

## Ianomâmi morto

Lourenço Lombardi<sup>1</sup>

Ianomâmi mato e casa

flecha

filho

tribo

floresta intocada

Ianomâmi trabalha constricto – equilíbrio – a terra é sagrada

Ianomâmi morto

varíola

conflito

gripe

uma bala na cara

Tragédia, caos, governo escroto,

e o Ianomâmi absorto,

a planta,

a caça,

a percepção do outro.

Ianomâmi é o meu jeito torto de me referir ao índio, qualquer outro.

Palavra bonita que soa gostoso.

Pitoresca visão – asqueroso.

Demonstra o quão tosco, ignorante e criminoso coloco a impressão

– percepção de colono –

que índio é um tal qual o outro,

e eu ‘branco’

– português bilioso –

---

<sup>1</sup> Ator, escritor e professor de idiomas. E-mail: teacherlombardi@gmail.com.

os domo, ardiloso, e da terra ‘nova’ sou novo dono.

Oca em fogo, vermelho brasil anacrônico,  
palha em chamas chama demônio,  
divindade do mal  
– carnificina –  
o pavor do nativo atônito.

O índio falou:

eu não sei por que você está me olhando com esse sorriso na cara,  
já que estamos em guerra.

E, desgostoso, profundo o férreo desconsolo

– terravida arrebatada –

espúrio assassino invasor,

pintura de guerra e ódio na cara, há gerações desamor.

Se no ocaso do jugo há chance do expurgo

– reviravolta em curso –

acabo com tudo e com tua própria mortalha te cubro a cara,

e domino meu mundo,

de novo.

Também índio bom é índio morto?